

FATORES MOTIVACIONAIS EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DE UM CLUBE DE FUTEBOL DE PORTO ALEGREGiordano da Silva Notari¹, Rogério da Cunha Voser¹
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior¹, José Augusto Evangelho Hernandez²**RESUMO**

O futebol é um dos esportes mais praticados no Brasil, o que faz com que crianças e jovens tenham grande interesse no esporte. Um dos principais fenômenos de ordem psicológica no esporte é a motivação. Os aspectos motivacionais que levam à prática esportiva são importantes no planejamento e objetivos das atividades. Esta pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal, tem por objetivo analisar e descrever os fatores motivacionais para a prática esportiva de atletas das categorias de base de um clube de futebol da cidade de Porto Alegre. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala ordinal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1, 2 e 3), "importante" (para os níveis 4, 5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7, 8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 fator motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Resultados: o fator saúde teve a maior média (m:9,2), seguida pelos fatores técnica (m:9,0), afiliação (m:8,6), condicionamento físico (m:8,5), status (m:8,5), contexto (m:8,0) e energia (m:7,9). Conclusão: o fator saúde foi o mais relevante para os atletas analisados, o que pode estar relacionado com as informações contemporâneas sobre um modo de vida saudável, no qual o esporte destacasse como importante componente.

Palavras-chave: Motivação. Esportes. Iniciação esportiva.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

ABSTRACT

Motivational factors in athletes of base category of a football club of Porto Alegre

Football is one of the most practiced sports in Brazil, which makes children and young people have a great interest in sports. One of the main psychological phenomena in sports is motivation. The motivational aspects that lead to sports practice are important in the planning and objectives of the activities. This cross-sectional quantitative and descriptive research aims to analyze and describe the motivational factors for the athletic practice of athletes of the basic categories of a football club in the city of Porto Alegre. As a data collection instrument, the "Motivation Scale for Sports Practice" (EMPE) was used for the Brazilian population and it is composed of 33 questions. As the measure was done on an ordinal scale, the following criteria were established: "not important" (for level 0), "unimportant" (for levels 1, 2 and 3), "important" (for levels 4, 5 and 6), "very important" (for levels 7, 8 and 9), and "totally important" (for level 10). Subsequently, the questions were grouped into 7 motivational factors, so-called: status, physical conditioning, energy, context, technique, affiliation, and health. Results: the health factor had the highest mean (m: 9.2), followed by the technical factors (m: 9.0), affiliation (m: 8.6), physical conditioning (m: 8.5), status m: 8.5), context (m: 8.0) and energy (m: 7.9). Conclusion: the health factor was the most relevant for the athletes analyzed, which may be related to the contemporary information on a healthy way of life, in which the sport stands out as an important component.

Key words: Motivation. Sports. Sports initiation.

2-Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno econômico e social de primeira importância no mundo moderno (Lorenzi, Voser e Hernandez, 2011).

No Brasil, o futebol e o futsal são os esportes mais praticados atualmente, o futebol tem tanta expressividade nacionalmente que fez com que o Brasil fosse chamado de “país do futebol” internacionalmente (Gonçalves e colaboradores, 2015; Santos e Manoel, 2010), esse contexto exerce influência para que aumente a participação e ingresso de crianças no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável ou até mesmo como profissão (Lorenzi, Voser e Hernandez, 2011).

Cabe destacar que no Brasil, o futebol recebe uma esmagadora atenção da mídia, e por isso muitas vezes, a escolha pelo futebol é muito mais uma questão cultural do que de gosto pessoal.

Neste sentido, os pais parecem ser grandes influenciadores, muitos apresentam “fanatismo” por futebol e têm dificuldades em permitir que seus filhos optem por outro esporte (Filgueira, 2005).

Um dos principais fenômenos de ordem psicológica de investigação no esporte em geral e especificamente no futebol é a motivação (Gonçalves e colaboradores, 2015). Ela está presente em treinamentos, preleções, concentrações e principalmente nas competições, onde ocorrem vários fatores que podem provocar alterações no estado do atleta e da equipe (Andrade, 2010; Voser e colaboradores, 2014).

O estudo da motivação é um dos grandes temas da Psicologia, especificamente a psicologia do esporte tem investigado os aspectos motivacionais que levam à prática esportiva, seja em nível de competição ou apenas de lazer ou recreação em jovens e adultos. O entendimento da motivação no esporte torna-se importante no momento em que enfocamos a motivação como um processo para despertar a ação ou sustentar a atividade (Fiorese, 1993).

Santos e Manoel (2010) entendem a motivação como força que direciona ou não um indivíduo fazer uma ação ou a praticar determinado esporte, já Samulski (1990), à caracteriza como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual

depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

A motivação intrínseca é baseada no prazer em praticar determinada atividade, a busca da excelência na performance desportiva, a satisfação pelas tarefas bem realizadas, grau de dificuldade da tarefa, e somente em segundo plano aparecem às recompensas materiais, já a motivação extrínseca é sustentada por recompensas materiais e incentivos, tais como elogio, reconhecimento social e dinheiro (Carravetta, 2001). Ainda segundo o autor, a motivação intrínseca é considerada mais durável produzindo um diferencial positivo em relação à conduta dos atletas.

Quando o atleta está motivado, ele treina com maior entusiasmo, tem maior confiança em si e eficiência na parte técnica, tática e física. Acredita-se que para ter sucesso no esporte um dos primeiros passos a serem dados é a motivação dos atletas (Bandeira, 2010).

Miranda e Ribeiro (1997) acrescentam que a motivação deve ser uma variável positiva durante os treinamentos e competições, constituindo sempre um grande impulso para futuros resultados.

Contudo, apesar de a motivação ser considerada uma variável fundamental no desempenho esportivo, cada um deve desenvolver uma perspectiva pessoal de como a motivação funciona, em razão dos vários motivos que levam os indivíduos a praticarem atividades esportivas e físicas.

Neste sentido, estudos sobre fatores motivacionais que motivam adolescentes e crianças a se envolverem na prática de esportes pode ser útil para a elaboração de treinos estratégicos, contribuindo no processo de ensino aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem.

O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (Berleze, Viera e Krebs, 2002; Gonçalves e colaboradores, 2015; Pansera e colaboradores, 2016).

Estudos como o de Lorenzi, Voser, Hernandez (2011), Paim (2001a); Gomes (2006), Santos e Manoel (2010) e Voser e colaboradores (2017), tem sido realizados com

o intuito de estudar a motivação no ambiente do futebol, de modo a propiciar que os resultados possam ser utilizados com os atletas das categorias de base, contribuindo na elaboração de ações estratégicas e pedagógicas no sentido de aproximar os interesses do clube aos interesses dos atletas.

Outro ponto importante sobre o entendimento destes fatores motivacionais destacados pelos jovens que jogam futebol é sua relação com o abando do esporte, Reis (2014) sugere em seu trabalho que este fenômeno ocorre principalmente entre os 13 e 15 anos, em diferentes modalidades, portanto ao entender os fatores que motivam os jovens a praticar futebol, podem ser planejadas estratégias que mantenham essa motivação em alta.

Os achados deste estudo poderão auxiliar o treinador à medida que ele exerce constantemente o papel de motivador para as crianças que jogam futebol (Voser, 2004).

Portanto, como objetivo geral propõe-se analisar e descrever os fatores motivacionais que levam os atletas à prática do futebol das categorias de base, além disso, comparar as motivações entre as diferentes categorias entrevistadas (sub-12, sub-13 e sub-14).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal (Gaya, 2008). Fizeram parte do estudo 85 atletas das categorias de base, sub 12, sub 13 e sub 14, de uma equipe de Futebol, com idades entre 11 e 14 anos, do sexo masculino. Para aquisição dos dados relacionados aos motivos para a prática esportiva foi utilizada a “Escala de Motivos para Prática Esportiva” (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões.

Como a medida foi feita em uma escala ordinal, foram estabelecidos os seguintes critérios: “nada importante” (para o nível 0), “pouco importante” (para os níveis 1,2 e 3), “importante” (para os níveis 4,5 e 6), “muito importante” (para os níveis 7,8 e 9), e “totalmente importante” (para o nível 10).

Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento

físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Fatores/Categorias Motivacionais: (a) Fator 1 (status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32. Para a coleta dos dados foi feito contato com o coordenador e treinadores de cada categoria, aos quais foram entregues cópias da Carta de Apresentação.

A aplicação do questionário teve duração de duas semanas e foi realizada nos locais de treino de cada categoria e no Estádio Passo D’Areia, em Porto Alegre.

Para coleta de dados, todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento para que fossem lidos e assinados pelos responsáveis e atletas, ficando uma cópia com cada participante.

Após a entrega do termo assinado, cada atleta era convidado a preencher o questionário e orientado a fazê-lo individualmente, estando o pesquisador presente para esclarecer possíveis dúvidas. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética - CAAE 46264415.6.0000.5347 e parecer 1.338.584.

Foi realizada uma análise descritiva com médias e desvio padrão, para a qual utilizou-se o software Statistical Package for Social Science for Windows, versão 20.0 uma planilha do Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS

A tabela 1 indica a idade média e o desvio padrão para as idades separadas por categorias analisadas. A categoria Sub-12 teve uma amostragem de 22 atletas (idade média de 11,95 e o desvio padrão de 0,21); o número de atletas analisados na categoria Sub-13 foi de 22 (idade média de 12,77 e desvio padrão de 0,42); já a categoria Sub-14 teve uma amostragem de 41 atletas (idade média de 13,85 e o desvio padrão de 0,35); a amostra total do estudo foi de 85 atletas (idade média de 13,08 e o desvio padrão de 0,87).

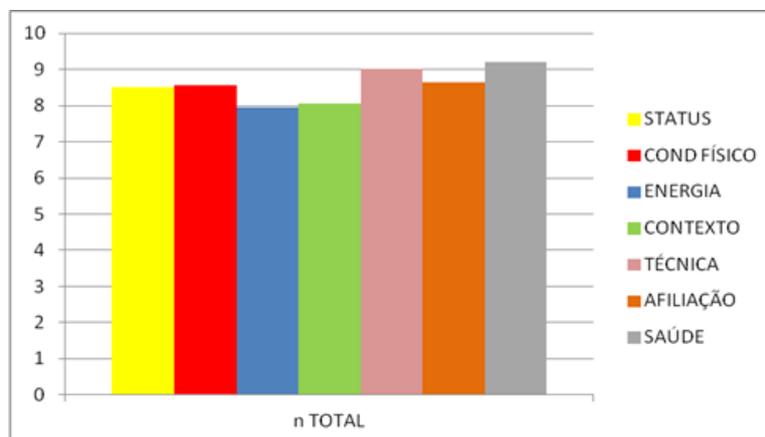
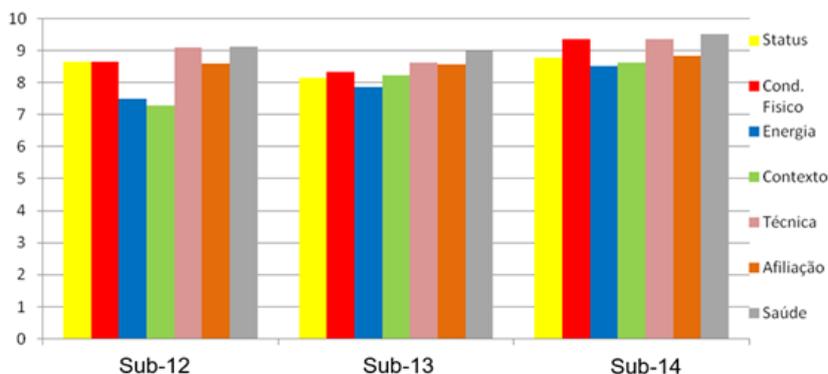
A Tabela 2 apresenta a média e o desvio padrão dos diferentes domínios motivacionais, em cada faixa etária estudada.

Tabela 1 - Média e desvio padrão da idade.

Categoria	n	Idade Média	Desvio Padrão
Sub-12	22	11,95	0,21
Sub-13	22	12,77	0,42
Sub-14	41	13,85	0,35
N Total	85	13,08	0,87

Tabela 2 - Médias e Desvio Padrão dos Motivos para a Prática de Esporte entre as categorias analisadas.

	Categoria	n	Média	Desvio Padrão
Status	Sub-12	22	8,6	1,96
	Sub-13	22	8,1	2,23
	Sub-14	41	8,7	1,85
Condicionamento físico	Sub-12	22	8,6	2,05
	Sub-13	22	8,3	1,77
	Sub-14	41	9,3	1,33
Energia	Sub-12	22	7,5	2,43
	Sub-13	22	7,8	2,60
	Sub-14	41	8,5	1,79
Contexto	Sub-12	22	7,2	2,83
	Sub-13	22	8,2	2,38
	Sub-14	41	8,6	1,99
Técnica	Sub-12	22	9,0	1,56
	Sub-13	22	8,6	1,80
	Sub-14	41	9,3	1,26
Afiliação	Sub-12	22	8,5	2,04
	Sub-13	22	8,5	1,71
	Sub-14	41	8,8	1,70
Saúde	Sub-12	22	9,1	1,48
	Sub-13	22	8,9	1,85
	Sub-14	41	9,5	1,02

**Gráfico 1 - Médias dos domínios motivacionais para a amostra total.****Gráfico 2 - Médias dos domínios motivacionais por categorias.**

Os resultados apresentados no Gráfico 1, indicam que o fator saúde (m:9,2) teve uma relevância maior que as demais. Seguidos pelos fatores técnica (m:9,0), afiliação (m:8,6), condicionamento físico (m:8,5), status (m:8,5), contexto (m:8,0) e energia (m:7,9).

De acordo com o gráfico 2, o domínio com maior média foi o fator Saúde, cujas médias nas categorias Sub-12, Sub-13 e Sub-14 foram, respectivamente, 9,1, 8,9 e 9,5. Na categoria Sub-12 os fatores a seguir foram técnica, condicionamento físico, status, afiliação, energia e contexto. Na categoria Sub-13, técnica, afiliação, condicionamento físico, contexto, status e energia, já na Sub-14, após o fator saúde ser o mais importante, condicionamento físico, técnica, afiliação, status, contexto e energia.

DISCUSSÃO

Percebe-se então, a partir dos resultados que o fator motivacional “Saúde” foi referido como fator motivacional mais importante para a prática do futebol entre os jovens deste estudo.

Gonçalves e colaboradores (2015) sugerem que este fator motivacional está relacionado à uma perspectiva extrínseca da motivação, sendo uma preocupação principalmente de terceiros – pais, médicos, mídia, etc. – que acabam influenciando na motivação dos jovens, e posteriormente, com o passar dos anos, e maior entendimento os jovens apropriam-se efetivamente desta preocupação.

Estes resultados vão ao encontro dos resultados obtidos por Voser e colaboradores (2016) que investigaram a motivação para jogar futsal entre 50 meninos, com idade entre 13 e 18 anos, utilizando o mesmo instrumento de coleta de dados, encontraram como resultados, os fatores saúde, afiliação e aperfeiçoamento técnico, como os mais importantes para estes atletas.

Em contrapartida a estes resultados, Lorenzi, Voser e Hernandez (2011) utilizando outro instrumento de coleta denominado Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) para verificar a motivação para o esporte de 151 praticantes de futebol do sexo masculino de um clube profissional de Porto Alegre com idade entre 9 e 12 anos, observou que a

dimensão “Competência Desportiva” mostrou-se como mais importante entre os jogadores.

Outra pesquisa utilizando o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), realizada por Paim (2001b) apresentou que para os meninos com idade entre 12 e 14 anos a dimensão “Competência Desportiva” foi a mais importante para a motivação de jogar futebol, seguida das dimensões da “Saúde” e “Amizade/Lazer” respectivamente.

Ainda usando o instrumento de Gaya e Cardoso (1998), Sena e colaboradores (2017), ao investigarem os aspectos motivacionais mais relevantes para a prática do futsal em uma escolinha esportiva, com 100 alunos do sexo masculino, de idade entre 6 e 13 anos, não encontraram diferença estatisticamente significativa entre as dimensões, “Competência esportiva”, “Amizade e Lazer” e “Saúde”.

Colaborando com estes achados, a revisão feita por Peres e Saldanha (2017), onde os autores avaliaram os resultados encontrados em artigos realizados sobre motivação com diferentes esportes coletivos, em ambos os sexos e com amostras de idade média de 12 a 18 anos, e verificaram que o status, competência e prazer, são os fatores motivacionais mais citados pelos jovens desportistas.

A partir dos achados apresentados na pesquisa realizada e confrontada com a literatura foi possível verificar que os resultados relacionados a motivação por crianças e jovens ainda são controversos. Isto talvez ocorra por vários aspectos, dentre eles os diferentes tipos de instrumentos utilizados, o local que ocorreu a pesquisa e a faixa etária das crianças.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, sugere-se que o fator saúde foi o mais relevante para os atletas analisados, o que pode estar relacionado com as informações contemporâneas sobre um modo de vida saudável, no qual o esporte destacasse como importante componente.

Devemos ressaltar algumas limitações que foram encontradas na elaboração da pesquisa. O número de amostragem limitada, que está relacionado com a dificuldade de acesso aos clubes profissionais de futebol da

cidade. Também, a preocupação dos pais com o teor da pesquisa, por tratar-se de uma pessoa de fora do ambiente de treinamento.

É interessante que outros estudos sobre motivação no esporte utilizando outras faixas etárias, outros esportes e outros ambientes sejam realizados, para contribuir com o planejamento de estratégias dos profissionais, que poderão traduzir na prática as motivações de seus alunos/atletas.

Como continuidade desta pesquisa, indica-se a aplicação em outros ambientes, como o da escola, escolinhas e em clubes de alto rendimento, para maior banco de dados, que contribui para estratégias dos profissionais da área.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, R. L. Influência os processos de ensino-aprendizagem treinamento no conhecimento tático processual no escalão Sub-11 de formação do futebol. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte. 2010.
- 2-Bandeira, Thiago. Motivação do Treinamento Físico para Alta Performance. 2010. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/2010/06/1,14734>> Acesso em: 28/11/2017.
- 3-Barroso, M. L. C. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. 2007.
- 4-Berleze, A.; Vieira, L. F.; Krebs, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. R. da Educação Física/UEM, Maringá. Vol. 13. Num. 1. p. 99-107. 2002.
- 5-Carraveta, E. O jogador de futebol. Porto Alegre. Mercado aberto. 2001.
- 6-Filgueira, F. M. Objetivos dos Pais em Relação à Prática do Futebol na Iniciação. Revista Mineira de Educação Física. Vol. 13. Num. 1. p. 96-110. 2005.
- 7-Fiorese, L. V. A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva. Dissertação de Mestrado. UFSM. 1993.
- 8-Gaya, A. C. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed. 2008.
- 9-Gomes, C. M. R. Motivação para a Prática do Futebol: Motivos para a prática, objectivos de realização e crenças quanto às causas de sucesso, de jovens pertencentes a escalões de formação de Futebol. Trabalho de monografia. Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.
- 10-Gonçalves, G. H. T.; Klering, R. T.; Pacheco, C. H.; Balbinotti, M. A. A.; Balbinotti, C. A. A. Motivos à prática regular de futebol e futsal. Saúde e Desenvolvimento Humano. Vol. 3. Num. 2. p. 7-20. 2015.
- 11-Lorenzi, G.; Voser.; R. C.; Hernández, J. A. E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/a-motivacao-para-a-pratica-do-futebol-de-criancas.htm>>. Acesso em: 16/11/2017.
- 12-Miranda, R.; Ribeiro, L. C. Motivação: a compreensão teórica para a melhoria do desempenho atlético nos treinamentos e competições. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 2. Num. 1. p 79-88. 1997.
- 13-Paim, M. C. C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. Revista da Educação Física/UEM, Maringá. Vol. 12. Num. 2. p.73-79. 2001a. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFi/article/viewFile/3748/2580>>. Acesso em: 03/12/2017.
- 14-Paim, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. Revista Digital. Vol. 7. Num. 43. 2001b.
- 18-Pansera, S. M.; Valentini, N. C.; Santayana S. M.; Berleze, A. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. Psicologia Escolar e Educacional. Vol. 20. Num. 2. 2016.
- 19-Peres, A. L. X.; Saldanha, R. P. Motivação para a prática esportiva dos jovens: uma revisão integrativa. SEFIC 2017. 2017.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

20-Reis, C. A. M. Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 6. Num. 19. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/246>>

21-Samulski, D. *Psicologia do Esporte: Comparação do esportista e não esportista*. UFMG. Belo Horizonte. 1990.

22-Santos, M. A. G. N.; Manoel, R. V. Fatores motivacionais na prática do futebol. *Revista Hórus, Ourinhos*. Vol. 4. Num. 2. p. 220-230. 2010. Disponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horus/artigosanteriores/2010/fatoresmotivacionais.pdf>>. Acesso em: 28/12/2017.

23-Sena, A. C.; Hernandez, J. A. E.; Duarte Junior, M. A. S.; Voser, R. C. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 35. p. 416-421. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/550>>

24-Voser, R.C. *Iniciação ao futsal, abordagem recreativa*. 3ª edição. Canoas. Brasil. Editora da ULBRA. 2004.

25-Voser, R. C.; Hernández, J. A. E.; Okubo, J. C.; Duarte Junior, M. A. S. A motivação para o esporte: um estudo descritivo com atletas profissionais de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 9. Num. 35. p.399-405, 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/539>>

26-Voser, R. C.; Hernández, J. A. E.; Ortiz, L. F. R.; Voser, P. E. G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. p.196-201. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/287/234>>

27-Voser, R. C.; Moreira, C. M.; Voser, P. E. G.; Hernandez, J. A. E. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. v. 8, n. 28, p. 39-45, 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/384>>

E-mails dos autores:

gior_sn@hotmail.com
rogerio.voser@ufrgs.br
miguel.nutricao@hotmail.com
hernandez.uerj@gmail.com

Endereço para correspondência

Rogério da Cunha Voser
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.
Rua Felizardo, 750, Bairro Jardim Botânico.
Porto Alegre-RS, Brasil.
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 30/05/2018
Aceito em 29/07/2018